

**SUBSÍDIOS PARA UMA EDIÇÃO  
DE UM MANUSCRITO INÉDITO  
DE FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS**

*Renata Ferreira Costa (USP/UL)*  
[renataferreiracosta@yahoo.com.br](mailto:renataferreiracosta@yahoo.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo reunir subsídios para uma edição semidiplomática da *Dissertação sobre as Capitanias de Santo Amaro e São Vicente*, um manuscrito inédito do historiador frei Gaspar da Madre de Deus, depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, cota COD. 11107. A edição de tal texto justifica-se pela importância de frei Gaspar no que tange aos estudos históricos relacionados a São Paulo colonial e também pelo valor documental desse texto, que constitui contributo para o estudo da obra édita do autor e para novas pesquisas históricas, historiográficas, linguísticas e filológicas.

**Palavras-chave:** Filologia. Edição semidiplomática. Frei Gaspar da Madre de Deus.

**1. Introdução**

Frei Gaspar da Madre de Deus é considerado um grande expoente dos estudos históricos sobre São Paulo colonial, principalmente no que tange à construção de uma tradição paulista, amparada na figura do bandeirante enquanto herói. Apesar de ter escrito muitos textos, o único publicado em vida e que se destaca em sua obra são as *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, terminadas em 1786 e publicadas em 1797 pela Academia Real de Ciências de Lisboa.

Muito foi publicado da obra do historiador beneditino, principalmente pelo corpo editorial da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* e por iniciativa do historiador Afonso d'Escragnoille Taunay, que empreendeu uma investigação apurada da vida e da obra de frei Gaspar e preparou reedições comentadas de seus textos. No entanto, apesar disso, é provável que muitos de seus escritos tenham se perdido e que alguns deles ainda se encontrem ocultos em bibliotecas e arquivos brasileiros e estrangeiros, como foi o caso do manuscrito da *Dissertação sobre as Capitanias de Santo Amaro e São Vicente*, um inédito depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, cota COD. 11107.

A edição e difusão dessa obra inédita de frei Gaspar da Madre de Deus justifica-se não só pela importância de seu autor na historiografia

brasileira, mas também pelo valor documental do texto, o qual enriquecerá o repertório bibliográfico do autor, contribuirá para o estudo de sua obra édita e poderá ser uma importante fonte para a elucidação de fatos ainda obscuros de nossa história colonial. Além disso, a *Dissertação* também contribuirá para a ampliação dos *corpora* de textos brasileiros, com a finalidade de exploração como material de análise linguística.

Assim, o objetivo deste trabalho é reunir subsídios para uma edição semidiplomática do manuscrito da *Dissertação sobre as Capitânias de Santo Amaro e São Vicente*, de modo que esse texto inédito de frei Gaspar se dê a conhecer a um público amplo.

## **2. Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800)**

Nascido em 1715, em Santos, e proveniente das mais antigas gerações de povoadores paulistas e de bandeirantes ilustres, o historiador frei Gaspar da Madre de Deus teve uma carreira sólida e próspera na ordem dos beneditinos, onde ocupou diversos cargos, dentre os quais o de cronista-mor da ordem, entre 1774 e 1798.

Considerado, juntamente com Pedro Taques de Almeida Paes Leme, o precursor dos estudos históricos coloniais sobre São Paulo, frei Gaspar distingue-se por dar início, no Brasil, a uma tradição de pesquisa que vinha do final do século XVII, especialmente na França, que se caracteriza pela valorização “do documento escrito como prova da História” (ABUD, 1985, p. 74), através da pesquisa assídua em arquivos e cartórios, em busca de uma história “segura e verdadeira”. Sua obra consolida uma história colonial de São Paulo, centralizada no bandeirantismo, e seu estilo destaca-se pela interpretação rigorosa dos fatos, num processo lento de composição e num exercício de linguagem fluente e desenvolta que em muito se aproxima da prosa oitocentista, como observa Massaud Moisés (2001, p. 171-172).

O frei beneditino, falecido em 1800, trabalhou até avançada idade, mas teve apenas uma obra publicada em vida, as *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, finalizadas em 1786 e publicadas em 1797 pela Academia Real de Ciências de Lisboa. Essa obra, segundo Rodrigues (1979, p. 145), configura-se como “a consagração da historiografia regional e da pesquisa histórica de caráter local por uma instituição oficial metropolitana”.

A maioria de suas obras foi publicada postumamente na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* e reeditadas, posteriormente, por iniciativa do historiador Afonso d'Escragnoille Taunay.

De sua obra édita destacam-se, além das *Memórias*, as *Notícias dos anos em que se descobriu o Brasil e das entradas das religiões e suas fundações*, escritas em 1784.

Consideram-se inéditos, além da *Dissertação sobre as Capitânicas de Santo Amaro e São Vicente*, de 1780:

- *Oração fúnebre nas exéquias à memória do bispo de Areopoli D. João de Seixas, celebradas no mosteiro do Rio de Janeiro, em 1758;*
- *Oração fúnebre por ocasião de dar-se à sepultura o corpo do governador, capitão general, Gomes Freire de Andrada, no convento do Desterro, em 2 de janeiro de 1763;*
- *Oração fúnebre nas exéquias do governador, capitão general, Gomes Freire de Andrada, celebradas pelos monges beneditinos no seu convento do Rio de Janeiro;*
- *Oração panegírica do nascimento do Infante D. José, Príncipe da Beira, recitado no convento do Rio de Janeiro a 7 de março e 1762 nas festas solenes;*
- *Sermão nas festas do casamento da Senhora Princesa, mãe do Príncipe da Beira, pregado na Sé do Rio de Janeiro;*
- *Relação do Mosteiro de Nossa Senhora do Monserrate do Rio de Janeiro, compreendendo as casas, residências, número dos sacerdotes, coristas e donatos, e suas respectivas rendas, feita por ordem do governo português e ao mesmo governo dirigida em 15 de outubro de 1764<sup>26</sup>;*
- *Philosophia platonica seu Cursus Philosophicus rationalem, naturalem et transnaturalem, philosophiam, sive logicam, physi-*

---

<sup>26</sup> Os seis inéditos expostos acima são indicados como manuscritos de frei Gaspar da Madre de Deus, sem que haja sua localização, por Palmira Moraes Rocha de Almeida, na obra *Dicionário de Autores no Brasil Colonial*, 2003, p. 266.

*cam et metaphysicam completens*<sup>27</sup>, lições de filosofia ministradas no Rio de Janeiro, em 1748.

### 3. O manuscrito

O Cod. 11107 da Biblioteca Nacional de Portugal, intitulado *Dissertação sobre as Capitânicas de Santo Amaro e São Vicente*, de frei Gaspar da Madre de Deus, pertence à seção de obras raras e se encontra devidamente encadernado e em ótimo estado de conservação. São 28 fólios escritos em frente e verso, com exceção do primeiro e último fólios, escritos somente no lado recto, em letra do século XVIII. O texto indica como datas tópica e cronológica o Mosteiro de São Bento em Santos, aos 30 de novembro de 1780, respectivamente, com assinatura de frei Gaspar.

Nesse texto, frei Gaspar disserta sobre os motivos pelos quais os herdeiros de Martim Afonso de Sousa perderam a posse de 100 léguas da capitania de São Vicente para a Coroa portuguesa, devido, principalmente, a sua proximidade com a capitania de Santo Amaro (atual Guarujá).

Foi o professor doutor Sílvio de Almeida Toledo Neto que, a nosso pedido de pesquisar em Lisboa textos de frei Gaspar, à época da composição de nossa dissertação de mestrado, nos trouxe uma cópia microfilmada desse manuscrito, referência F.R.1284. Tal texto ficou guardado, sem que fosse ao menos cuidadosamente lido, até o início do ano de 2010, quando empreendíamos uma investigação sobre a vida e a obra do historiador beneditino, para um dos capítulos de nossa tese de doutorado. Dessa pesquisa resultou o conhecimento de que esse texto é um inédito, uma vez que não consta de nenhuma bibliografia sobre o historiador.

### 4. O tipo de edição e sua relevância

A *Dissertação sobre as Capitânicas de Santo Amaro e São Vicente* constitui um documento, até agora desconhecido, que pode aprofundar o estudo e o conhecimento da obra édita de frei Gaspar da Madre de Deus, além de trazer elementos para novos estudos históricos relacionados a

---

<sup>27</sup> Foram publicados apenas o título, o proêmio e o índice por Carlos Lopes de Matos, na *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 20, n. 78, p. 222-225, abr./jun. 1970.

São Paulo colonial e ampliar os *corpora* de textos brasileiros para análises linguísticas, por isso é pertinente que se traga a público esse texto.

Ainda é cedo para dizer, mas um cotejo das *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, terminadas em 1786, com a *Dissertação* (1780), que tratam de temas correlatos, pode revelar que este texto seja um ensaio para a composição da sua obra maior.

Objetivando atender a um público que engloba tanto um leitor não especialista em questões filológicas ou linguísticas, quanto um pesquisador interessado em estudar a língua documentada no texto, optou-se pela edição semidiplomática do manuscrito, também conhecida como diplomático-interpretativa ou paleográfica, a qual apresenta uma dose mínima de intervenções editoriais, uma delas o desenvolvimento das abreviaturas, com o propósito de disponibilizar um texto mais conservador, muito pouco afastado do que se acha no manuscrito e facilmente legível a um público amplo.

Além de semidiplomática, em formato justalinear, isto é, as linhas do manuscrito correspondem às linhas da edição, a edição será acompanhada pelo fac-símile do manuscrito, de modo que o leitor também possa acompanhar a lição original.

## **5. Normas de transcrição**

As normas de transcrição utilizadas são baseadas nas “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português Brasileiro”, propostas por César Nardelli Cambraia *et alii* (2001, p. 23-26), extraídas do livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, mantendo-se o mais fiel possível à lição original. Destaca-se nessas normas o compromisso com uma transcrição conservadora, que respeite ao máximo a lição do manuscrito, inserindo o mínimo possível de intervenções.

Abaixo seguem tais normas de transcrição, que contam com a adaptação e inserção de alguns critérios (cf. itens 2, sobre o desenvolvimento de “etc.”, 5 e 13):

## **6. A transcrição será conservadora**

1. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:
  - Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba;
  - No caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual;
  - A abreviatura de “etc.” será desenvolvida como “*et coetera*”.
2. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
3. A pontuação original será rigorosamente mantida.
4. A marcação de separação das partes de uma palavra no final de linha será preservada com as variações que aparecem no original: um traço horizontal (-) e dois traços horizontais (=).
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou na margem inferior entram na edição entre os sinais < > na localização indicada.
8. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos [[ ]].
9. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
10. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidati-

vas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes [ ].

11. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [*ilegível*].
12. A divisão das linhas será preservada como aparece no original. Em todo o documento a mudança de fólio receberá a marcação com respectivo número na sequência de duas barras verticais: || 1v. || 2r. || 2v. || 3r. ||.
13. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua.

### **7. Edição semidiplomática da Dissertação sobre as Capitâneas de Santo Amaro e São Vicente, Cod. 11107 da Biblioteca Nacional de Portugal**

Apresenta-se abaixo a lição semidiplomática dos primeiros fólhos do manuscrito da *Dissertação sobre as Capitâneas de Santo Amaro e São Vicente* (fólhos 1r. a 2v.):

Dissertação  
Sobre as Capitâneas de Santo  
Amaro e São Vicente  
||2r.|| Dissertação sobre as Capitâneas  
de Santo Amaro e São Vicente

Tão limitada he a esfera do entendimento humano, e tanta afalencia dos nossos discursos, que muitas vezes acceleramos apropiadigrça, pelos caminhos, que julgamos mais adquados, para estabelecermos a nossa prosperidade. A Historia da Capitania de São Vicente offerece huã prova demonstrativa desta certeza, pois os meios, deque uzou o grande Martim Affonso de Souza, com intuito de perpetuar em sua Illustrissima descendencia, as 100 legoas aelle doadas naCosta doBrazil, foramotivo de as perderem seus Herdeiros. Assentou aquelle Heroe, combem fundado discurso, que avezinhança de Pedro Lopes, havia de promover a cultura, e conservar o dominio de sua Capitania; pois ajudando-se mutuamente os dous Irmaons, poderia qualquer delle melhor povoar, edefender oseu Terreno, mas a experiencia tem mostrado, que a proximidade das Capitâneas de São Vicente, e Santo Amaro, occasionou oespolio feito aos Lemitas daprimeira,

por quanto insurgindo varias duvidas em ordem ao Rio de São Vicente marco comũ, enoutro tempo omais consideravel, pro=duziraõ estas disputas, o effeito ordinario das discordias, e naõ sõ impediraõ o augmento de ambas as Capitãncias, mas tambem foraõ cauza de se apossar a Coroa das 100 legoas doadas a Martim Affonso, as quais hoje desfruta Sua Magestade, como mostrarei nesta Dissertaçaõ, referindo os caminhos por onde a Coroa entrou na posse da Capitãncia de São Vicente, edepois a signando o Rio onde as Cartas das Doações mandaõ erigir o Padraõ devizorio.

Primeira Parte

Mostraõ-se os caminhos por onde a Coroa se introduzio nas 100 legoas d' Martim, Affonso.

Martim Affonso de Souza Fidalgo II= lustrissimo por nascimento, e Heroe bem conhecido pelas vertudes, Militares, e Politicas, e Chistãs, com que eternizou asua memoria, efes gloriozo o Seu nome; descobrio, edemarcou to=||2v.|| [[-to]] da a Costa Brazilica, que se prolonga desde o Cabo de São Thomé, ao norte de Cabo frio, até ofamozo Rio da Prata. Sahio de Lisboa, em huã Esquadra, que armara a sua custa, eno primeiro dia de Janeiro de 1732<sup>28</sup>, conforme a opiniaõ, que eutenho por certa, descobrio o Rio, a que chamou de laneiro, onde desembarcou em huã Porto que muito tempo, se disse de Martim Affonso, e demorando-se alli poucas horas, por motivo que se ignora, tornou a embarcar-se, econtinuou a derrota para o Sul.

Aos 6 do dito mez, em dia de Reys avistou allha grande, e entrou na Angra, aque apelidou dos Reys, por ser destes Santos o dia, em que a ella chegou. Aos 20 aportou na Ilha de São Sebastiaõ, e deulhe onome do Martire gloriozissimo, que a Igreja entaõ festejava. Aos 22 dia de São Vicente, descobrio huã barra deste continente, e como o Religiozo Capitaõ costumava asignalar os lugares mais notaveis com os nomes dos Santos, cujos eraõ os dias, em que a primeira vez chegava a elles apelidou Rio de São Vicente, á primeira barra, que vio, onde deufundo nodia deste Santo. A tal barra por onde se introduzio nesta terra chamavaõ os Indios Guaianazes Burrequioca, enõs os Portuguezes Bertioiga por curruçaõ do vocabulo. Emdando fundo, logo mandou levantar hum Forte de madeira, prevenindo, como Capitaõ prudente, huã lugar seguro, onde se defendesse no caso, que os Indios lhezissem alguã oppoziçaõ: aqui desembarcou, e recolheo a sua gente.

Quando El Rey Dom Ioaõ o terceiro, o mandou des cobrir a Costa Meridional do Brazil, fes-lhe graça de terras; onde para, sifundadasse huã Capitãncia, edepois em Evora aos 20 de Janeiro de 1535, lhepassou hua Carta, na qual lhe=

---

<sup>28</sup> Aqui o autor se equivocou na data. Deveria ser 1532 e não 1732 como está posto.

concede 100. legoas de Costa. Estas principiaõ 13 legoas ao-norte de Cabo frio, e dahi vem correndo para o Sul, ate o Riode Curapacé, o qual Curapacé chamaõ hoje Luqueriquere, o Rio de Luqueriquere pagatributo ao mar defronte das Canavieiras (Canavieiras hé apon-ta de Leste da Ilhad de São Sebastiaõ, onde esta a Armacão das Ba=leas), nellefas escala a Capitania de Martim Affonso, depois de se esten=der por espaço de 55 legoas: aqui mesmo entraõ 100 legoas de Mar tim Lopes, que ficaõ entrelaçadas na Capitania de São Vicente, as qu=as des legoas principiaõ en Luqueriquere, e acabaõ no Rio de São Vi=cente, onde terra aentrar a Capitania de Martim Affonso com 45. Legoas, prosseguindo atehã das Barras de Pernaguá, onde se-completaõ as 100 legoas do dito Martim Affonso diante da Cananea [2] legoas.

Quazi no meio dasua data fundou

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria. *O sangue itimorato e as nobilíssimas tradições. A construção de um símbolo paulista: o bandeirante*. 1985, 242 f. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, São Paulo.

ALMEIDA, Palmira Morais da Rocha de. *Dicionário de autores no Brasil colonial*. Lisboa: Colibri, 2003.

CAMBRAIA, César Nardelli *et alii*. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português brasileiro. In: *A carta de Pero Vaz de Caminha*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001, p. 23-26.

MOISÉS, Massaud. Barroco (1601-1768). *História da Literatura Brasileira*. 1. Das origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2001, p. 67-220.

RODRIGUES, José Honório. A historiografia paulista. *História da História do Brasil*. Parte 1: Historiografia colonial. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1979, p. 129-157.